

Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do ensino médio

Renan Santos Furtado¹

Jonas Gomes Pinheiro²

Resumo: A presente pesquisa, oriunda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), teve como objetivo investigar o modo como docentes do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA atuam na cultura escolar em busca de reconhecimento para a disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização. Metodologicamente, trata-se de um estudo de campo que foi efetivado na Escola de Aplicação da UFPA, a partir da perspectiva de dois docentes da instituição que atuam no ensino médio, tendo como fontes de análise os planejamentos de ensino e uma entrevista semiestruturada realizada com os professores. Em termos de quadro teórico, pode-se mencionar os estudos de Bracht (1999, 2005), Nóbrega (2005), Faria *et al.* (2010), Machado *et al.* (2010), Silva (2014) e Furtado *et al.* (2022). Apontou-se que as ações de valorização da relação teoria e prática, a compreensão da Educação Física como componente curricular da escola, a consideração de uma perspectiva ampliada de corpo e a efetivação crítica do planejamento ajudam a legitimar a Educação Física na ambiência escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Corpo. Práticas corporais. Legitimidade. Ensino Médio.

School Physical Education and legitimacy: reflections based on actions of high school teachers

Abstract: The present research, originating from the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program of the Federal University of Pará (PIBIC-UFPA), aimed to: investigate the way in which high school teachers at the UFPA Application School act in school culture in search of recognition for the discipline of Physical Education and a new place for the body in their schooling practices. Methodologically, this is a field study that was carried out at the UFPA School of Application, from the perspective of two teachers from the institution who work in secondary education, using teaching plans and a semi-structured interview carried out with the teachers. In terms of theoretical framework, we can mention the studies by Bracht (1999, 2005), Nóbrega (2005), Faria *et al.* (2010), Machado *et al.* (2010), Silva (2014) and Furtado *et al.* (2022). It was pointed out that actions to value the relationship between theory and practice, the understanding of Physical Education as a curricular

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, professor de Educação Física da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

² Mestrando em Educação na Universidade Federal do Pará, professor de Educação Física. E-mail: jonasitacuruca@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8731-0922>

component of the school, the consideration of a broader perspective of the body and the critical implementation of planning help to legitimize Physical Education in the school environment.

Keywords: School Physical Education. Body. Body practices. Legitimacy. High school.

Educación Física Escolar y legitimidad: reflexiones a partir de las acciones de los profesores de secundaria

Resumen: La presente investigación, originada en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica de la Universidad Federal de Pará (PIBIC-UFPA), tuvo como objetivo: investigar la forma en que los profesores de secundaria de la Escuela de Aplicación de la UFPA actúan en la cultura escolar en busca del reconocimiento de la disciplina de la Educación Física y un nuevo lugar para el cuerpo en sus prácticas escolares. Metodológicamente, trata-se de um estudo de campo que foi efetivado na Escola de Aplicação da UFPA, a partir da perspectiva de dois docentes da instituição que atuam no ensino médio, tendo como fontes de análise os planejamentos de ensino e uma entrevista semiestruturada realizada com los profesores. En términos de marco teórico, podemos mencionar los estudios de Bracht (1999, 2005), Nóbrega (2005), Faria *et al.* (2010), Machado *et al.* (2010), Silva (2014) y Furtado *et al.* (2022). Se señaló que las acciones para valorar la relación entre teoría y práctica, la comprensión de la Educación Física como componente curricular de la escuela, la consideración de una perspectiva más amplia del cuerpo y la implementación crítica de la planificación ayudan a legitimar la Educación Física en el Ambiente escolar.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Cuerpo. Prácticas corporales. Legitimidad. Escuela secundaria.

1 Introdução

O presente estudo, oriundo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA)³, em termos gerais, visa apresentar os resultados da pesquisa empreendida no plano de trabalho intitulado “Corpo, Práticas Corporais e Legitimidade da Educação Física no Ensino Médio”, efetivado entre setembro de 2021 e agosto de 2022. Vale apontar que o plano de trabalho em questão foi elaborado por um dos autores deste trabalho como condição para concorrer ao edital do PIBIC-UFPA no ano de 2021. Após a aprovação do plano e a concessão de um bolsista de iniciação científica para efetivar o estudo, encaminhou-se o processo investigativo, que foi realizado entre os anos de 2021 e 2022.

Na procura de encontrar caminhos e soluções para a histórica problemática de legitimidade da disciplina, buscou-se, com esta pesquisa, estudar como os professores da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) atuam na cultura escolar tendo em vista o

³ A presente pesquisa foi desenvolvida contando com a supervisão da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UFPA. Aproveitamos para agradecer à Universidade Federal do Pará pelo apoio institucional para o desenvolvimento deste estudo por via da concessão de carga horária de pesquisa e bolsa de iniciação científica, respectivamente, para os autores deste trabalho.

reconhecimento da disciplina de Educação Física como um campo de conhecimento que apresenta importante contribuição para a formação dos estudantes.

Discutir o lugar do corpo no processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais na Educação Física se faz importante, considerando que as aulas de Educação Física, durante muito tempo, vêm o ignorando como um ente histórico e cultural. De acordo com Bracht (2023), a Educação Física se caracteriza como uma forma de intervenção pedagógica a partir e com diferentes práticas corporais de movimento. No entanto, quando se observa o corpo trabalhado nas aulas de Educação Física, verifica-se que o principal conteúdo aplicado por muitos professores ainda é o esporte, em uma perspectiva meramente instrumental, não considerando, muitas vezes, outras atividades como a dança, a ginástica, as lutas e os jogos (BRACHT; ALMEIDA; WENETZ, 2018).

Entretanto, é preciso compreender a necessidade de tematizar o corpo nas aulas de Educação Física, com a função de mostrar a sua importância e incentivar cada indivíduo a descobri-lo por meio das muitas linguagens que geram expressões próprias, devendo esse processo ser realizado mediante um trabalho que crie possibilidades de ampliação do corpo nas ações de ensino das práticas corporais. Assim, Bracht (1999) aponta que o papel da corporeidade na aprendizagem foi historicamente subestimado e negligenciado, sendo interessante perceber um movimento no sentido de recuperar a “dignidade” do corpo ou do corpóreo no que diz respeito aos processos de aprendizagem. Ainda para Bracht (1999), é fundamental entender o objeto da Educação Física, isto é, o movimento humano, não mais como algo apenas biológico, mecânico ou mesmo somente na sua dimensão psicológica, mas como fenômeno histórico-cultural.

O corpo, bem como pontua Nóbrega (2005), carrega marcas sociais e históricas, portanto, questões culturais, de gênero e de pertencimentos sociais podem ser lidas por via da expressão corporal. Nessa perspectiva, pensar o lugar do corpo na educação significa evidenciar o desafio de se perceber como ser corporal. Precisa-se reconhecer que o corpo de cada ser humano é único e cada um traz consigo suas marcas históricas e culturais.

Em se tratando das práticas corporais, encontra-se na literatura recente que a Educação Física deve articular, de forma crítica e complexa, as práticas corporais aos grandes temas sociais (FURTADO *et al.*, 2022). As proposições de Nóbrega (2005) e Silva (2014) apontam para as contribuições dos conceitos de corpo e práticas corporais considerando uma intervenção pedagógica em Educação Física para além do ensino do gesto motor fragmentado ou de práticas como o “dar a bola”/aula livre.

É válido frisar que, em termos da prática pedagógica em Educação Física escolar, o estudo de Bracht, Almeida e Wenez (2018) indica que as intervenções nas escolas com as práticas corporais oscilam entre a inovação e o desinvestimento pedagógico; ou seja, entre práticas baseadas em princípios e fundamentos da Educação e Educação Física e no diálogo diversificado com os conteúdos da cultura corporal de movimento e práticas em que basicamente o professor se ausenta da tarefa de ensinar e não desenvolve o componente curricular Educação Física de modo planejado e com intencionalidades. Além dessas duas formas de práticas, Machado *et al.* (2010) destacam que as práticas tradicionais de ensino, baseadas nas práticas esportivas oferecidas nas escolas, não provocam experiências sensíveis nos alunos pela falta de conhecimento dos saberes comuns que são vivenciados no cotidiano de cada um deles.

Silva (2014) pontua que as características que definem o conceito de práticas corporais são, também, princípios de ação que vão sendo mobilizados na intervenção profissional em Educação Física, questão que precisa ser mais bem desenvolvida no interior desse campo acadêmico. Assim, pode-se afirmar que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, danças, ginásticas, esportes, artes marciais, acrobacias, entre outras. Nóbrega (2005) e Silva (2014) trazem um debate extremamente importante sobre os conceitos de corpo e práticas corporais, uma visão para além do olhar frágil da Educação Física como uma disciplina que prioriza o movimento de forma fragmentada a partir do gesto motor, tornando-se necessário afastar o corpo dessa visão de mero objeto, ou seja, o corpo como uma máquina reprodutora de movimentos, projetando-o como um ente histórico-cultural.

Dessa forma, na busca de maior entendimento sobre as possibilidades da inovação e do desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar e de qual o lugar do corpo em práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, lança-se a seguinte questão problema: como se configura a ação de docentes que buscam legitimar a disciplina de Educação Física e reorientar o lugar do corpo em turmas do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA? Do ponto de vista do objetivo desta pesquisa, busca-se: investigar o modo como os docentes do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA atuam na cultura escolar em busca do reconhecimento da disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização.

2 Metodologia

Em termos de abordagem de pesquisa, o presente texto se baseia no horizonte dos estudos qualitativos, justamente por fazer opção pela análise das significações, ações e condutas humanas em contextos práticos (MINAYO, 2013) que, no caso deste estudo, refere-se à dinâmica da disciplina de Educação Física na EAUFPA. A preferência pela referida escola pública federal e de dois professores de Educação Física do ensino médio se justifica devido aos apontamentos do perfil curricular da disciplina (BELÉM, 2014) e de recentes produções elaboradas no contexto da própria escola, que sinalizam que os docentes da instituição buscam tematizar todos os temas/conteúdos da cultura corporal de movimento de modo reflexivo, dialógico e crítico (FURTADO; MONTEIRO; VAZ, 2019).

Sendo assim, os sujeitos entrevistados no trabalho de campo foram dois professores de Educação Física da Escola de Aplicação, sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino. Na descrição da identidade dos sujeitos ao longo da pesquisa, eles serão apresentados como Professor 1 e Professora 2. Além disso, é importante informar que as entrevistas foram realizadas e gravadas por via do aplicativo *Google Meet*, e os professores receberam e assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE), no qual constam todas as informações sobre a forma de contribuição deles na pesquisa. Entretanto, o sigilo dos professores torna-se importante por uma questão ética e de interesse dos próprios professores entrevistados.

Os entrevistados não tiveram acesso às perguntas que seriam feitas, pois o intuito era obter respostas espontâneas a partir do que fosse perguntado. As entrevistas foram realizadas

separadamente no ano de 2022, especificamente no mês de abril, e duraram em torno de 30 a 40 minutos. As transcrições foram feitas de forma integral, com a finalidade de manter a integridade da fala dos docentes. A opção pelo *Google meet* foi necessária devido à agenda dos professores e à pandemia do Covid-19, pois, apesar de ela estar sob controle, ainda era precoce afirmar que havia findado. Desse modo, a Escola de Aplicação estava seguindo um protocolo de segurança para evitar contaminações, com restrição de circulação de pessoas.

A opção pelo estudo de professores que trabalham no ensino médio baseia-se no fato de tais docentes atuarem em uma dinâmica bem específica do ponto de vista da organização administrativa do processo de ensino e aprendizagem, isto é, com uma das disciplinas que compõem o currículo dos estudantes. Tal dinâmica difere da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em que as crianças passam a maior parte do tempo com um único professor, chamado geralmente de professor de sala base.

Na coleta de dados, fez-se uso das técnicas da análise documental e da entrevista semiestruturada (SEVERINO, 2016). Os documentos estudados foram os planos de ensino (planejamentos) dos docentes, em virtude da possibilidade de se entender como a forma de organização do conhecimento, os tempos de aprendizagens selecionados, os conteúdos/temas, as metodologias, os instrumentos e práticas de avaliação e as referências teóricas escolhidas indicam para a legitimação da Educação Física e para uma reconfiguração do lugar do corpo na educação básica.

Na entrevista semiestruturada, buscou-se conversar com os dois docentes da disciplina de Educação Física da EAUFPA mais enfaticamente a respeito de suas estratégias e ações utilizadas na cultura escolar, as quais projetam o reconhecimento e a valorização do potencial formativo da disciplina de Educação Física. As questões norteadoras deste estudo partiram de um roteiro de perguntas composto por 3 eixos, os quais serão apresentados a seguir

No eixo 1, intencionando-se identificar a formação e trajetória profissional dos professores, foram feitas as seguintes perguntas: a) Quais concepções pedagógicas e de Educação Física foram mais presentes na sua formação inicial e continuada?; b) O(A) senhor(a) passou por outros espaços de trabalho além da Escola de Aplicação? Se sim, quais as diferenças entre os respectivos campos de trabalho e quais mudanças ocorreram na sua prática?

No eixo 2, o intuito era compreender as concepções de Educação Física e corpo dos professores, sendo assim, as perguntas se deram da seguinte maneira: a) Para o(a) senhor(a), qual a função social da disciplina de Educação Física na escola?; b) Como o(a) senhor(a) compreende o lugar do corpo nas aulas de Educação Física?; c) De qual modo o(a) senhor(a) compreende e desenvolve a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física? E como se deu a adequação dessa relação para o contexto remoto de ensino?

No eixo 3, o foco eram as práticas e estratégias de legitimação da Educação Física usada pelos professores na Escola de Aplicação, dessa forma, as perguntas foram as seguintes: a) Na sua instituição de trabalho, o(a) senhor(a) possui apoio da gestão e da comunidade escolar em geral para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas?; b) A escola desenvolve projetos para integrar toda a comunidade escolar? Se sim, qual o seu grau de envolvimento neles?; c) Quais estratégias (de ensino, políticas, éticas etc.) o(a) senhor(a) utiliza para demonstrar a importância da disciplina de Educação Física para os estudantes,

demais professores e comunidade escolar em geral?; d) Como o(a) senhor(a) organiza os seus conteúdos, metodologias e práticas de avaliação tendo em vista o êxito no processo de ensino-aprendizagem?; e) Houve modificações significativas nessa organização para o contexto remoto de ensino?

Durante ao final de todos os eixos de perguntas, havia abertura para que os professores pudessem comentar mais algum aspecto que eles considerassem relevantes e significativos para a pesquisa, pois compreende-se a importância de dar voz aos sujeitos que participaram da pesquisa.

Por último, como técnica de seleção, tratamento, organização e análise dos dados, foi aplicada a análise de conteúdo, de acordo com a orientação de Bardin (2010), a qual indica que é necessário o estudo conter pré-análise dos materiais, exploração dos dados e tratamento dos resultados.

3 Resultados e discussão

A realização desta pesquisa se deu em conexão com uma extensa revisão bibliográfica e com o estudo de autores que têm norteado o recente debate pedagógico da Educação Física escolar a partir dos seguintes temas: corpo, reconhecimento, práticas corporais, relação teoria e prática, inovação, prática tradicional, desinvestimento pedagógico e cultura escolar. Essas leituras subsidiaram a construção do referencial teórico e, posteriormente, a análise das entrevistas dos sujeitos. Em síntese, pode-se citar os seguintes trabalhos: Bracht (1999, 2005), Nóbrega (2005), Faria *et al.* (2010), Machado *et al.* (2010), Silva (2014) e Furtado *et al.* (2022).

A partir do exposto, serão apresentadas as seguintes categorias oriundas dos procedimentos da análise de conteúdo das fontes para apresentação dos resultados: 1) Educação Física, conteúdos diversificados e comunidade escolar; 2) Educação Física e o ensino remoto: desafios, prejuízos e possibilidades; 3) O corpo nas aulas de Educação Física, relação teoria e prática e autonomia dos educandos. Antes de apresentar as categorias, será realizada uma síntese do perfil dos professores que colaboraram na pesquisa, conforme as informações contidas no quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos professores entrevistados.

Sujeitos	Formação Inicial	Instituição Formadora	Ano de Conclusão	Pós-Graduação
Professor 1	Licenciatura plena em Educação Física	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	1988	Especialização em Educação Física Escolar pela PUC de Minas Gerais.
Professora 2	Licenciatura plena em Educação Física	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	1993	Especialização em Educação Motora e esportes na escola/1996.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

No quadro 1, foram apresentadas as informações relativas a dois sujeitos, sendo 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Nota-se que ambos os docentes são formados há mais de 25 anos como professores de Educação Física, sendo essa a única graduação deles. Além disso, os dois sujeitos formaram-se em instituições públicas e possuem uma especialização. Feita a exposição do perfil dos sujeitos, dar-se-á seguimento ao estudo com a apresentação e discussão das categorias de análise que emergiram dos instrumentos de coleta de dados.

3.1 Educação Física, conteúdos diversificados e comunidade escolar

A Educação Física costumeiramente é apresentada como uma disciplina cuja estrutura de aula é previamente moldada. Nesse sentido, esse tópico expõe dados de como esses professores da EAUFPA buscam suas estratégias para o ensino da Educação Física, levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, espera-se que o professor de Educação Física tenha alternativas pedagógicas e busque apresentar ao aluno o universo da cultura corporal de movimento. Acredita-se que ampliando esse universo para além dos tradicionais esportes coletivos, principalmente o futebol, a disciplina pode mediar o contato do estudante com outras práticas corporais e até com princípios culturais distintos do seu.

Faria *et al.* (2010) partem do diagnóstico de que a Educação Física brasileira tem tido enorme dificuldade de materializar seus avanços epistemológicos e teóricos no campo das intervenções pedagógicas, em particular, no âmbito escolar. Em vista disso, tomam conhecimento dos limites desse processo quando verificam o cotidiano escolar e as diferentes posturas assumidas pelos professores (BRACHT; CAPARROZ, 2007). Muitas são as práticas pensadas por professores de Educação Física para ministrarem a disciplina e repassarem seus conteúdos, e a forma como um professor conduz o seu processo didático de ensino revela muito sobre esse professor e a própria disciplina.

Sendo assim, no campo escolar, pode-se encontrar professores com atuações distintas, como práticas de desinvestimento pedagógico ou inovadoras. Para Machado *et al.* (2010), no caso específico da Educação Física, o desinvestimento, adjetivado de pedagógico pelos autores, corresponde àqueles casos em que os professores permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente. Em se tratando de práticas inovadoras, Faria *et al.* (2010) compreendem a inovação pedagógica na Educação Física escolar a partir da conjugação de elementos singulares ligados à história de vida do professor e os condicionantes/estruturantes desse processo.

Isso posto, identificou-se que os sujeitos entrevistados, durante toda sua formação acadêmica, passaram por uma tendência pedagógica tecnicista, quer dizer, voltada para a perspectiva do alto rendimento esportivo e da aptidão física. Todavia, após o período de formação inicial, buscaram estudar outras tendências educacionais, e isso fica mais claro quando se analisa os planos de ensino desses professores, ao tempo que buscam trabalhar a Educação Física de uma forma crítica e inovadora. Faria *et al.* (2010) apontam que se tem percebido que o desempenho profissional se vincula fortemente ao contexto específico das práticas pedagógicas, uma vez que:

Mesmo diante das dificuldades, aí presentes, percebemos que alguns professores conseguem construir, por meio de (re)significações e contextualizações das teorias pedagógicas, uma prática pedagógica inovadora, capaz de romper com a ideia tradicional de ensino nas aulas de Educação Física escolar (FARIA *et al.*, 2010, p. 2).

Entretanto, torna-se importante frisar que, para que o professor desenvolva um bom trabalho, muitas vezes é necessário que mantenha uma relação saudável com a gestão escolar. Dessa forma, uma das questões levantadas na pesquisa buscou identificar se na instituição pesquisada esses professores possuem apoio da gestão e da comunidade escolar em geral para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

De acordo com o Professor 1, a Escola de Aplicação é uma escola de referência, que visa sempre gerar oportunidades para toda a sua comunidade, ou seja, a escola sempre está aberta para a comunidade de forma geral. Conforme o professor, a escola sempre esteve presente no apoio ao trabalho docente, não existindo nenhuma direção ou gestão que fugisse desse pensamento durante o seu período de trabalho na instituição.

Por outro lado, a Professora 2 pontuou que atualmente possui apoio da comunidade e da gestão da escola para desenvolver seu trabalho. Porém, a docente ressaltou que no passado não possuía o devido apoio e sofria com restrições ao seu trabalho. Segundo Gobbi *et al.* (2019), a gestão escolar deve se relacionar à percepção de liderança pedagógica e propor ações de engajamento, havendo sempre o respeito entre professor e diretor escolar, buscando um trabalho colaborativo. Assim, deve haver um gerenciamento da dinâmica da unidade educacional, de forma participativa e compartilhada, com o intuito de garantir o avanço dos processos educativos.

Outra questão identificada durante a análise é que enquanto a Professora 2 disse não ter conhecimento de que a escola desenvolve projetos para integrar toda a comunidade escolar, o Professor 1 afirmou que a escola sempre esteve desenvolvendo projetos voltados para cumprir os eixos ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Professor 1 destacou que a escola promove duas atividades que fazem parte do calendário escolar, uma delas é a festa junina, que não é responsabilidade exclusiva da Educação Física, mas 70% das atividades apresentadas são de responsabilidade dos professores dessa disciplina. O docente mencionou que a festa junina acaba sendo uma atividade que engloba toda a comunidade externa e interna da escola, sendo, junto aos jogos internos, uma das responsabilidades da Educação Física dentro da escola. Observe-se as falas a seguir:

[...] A escola sempre está desenvolvendo projetos para que os eixos ensino, pesquisa, extensão estejam presentes na vida da comunidade escolar. Vemos essa comunidade escolar como os elementos técnicos, administrativos as pessoas, os docentes, discentes e a comunidade de um modo geral no entorno e todo mundo que vive. Então, por exemplo, nós temos um projeto chamado “A família na escola”, não lembro qual o nome mesmo, mas que a cada semestre se eu não me engano sempre nós temos uma união da comunidade externa com a comunidade escolar, o que é a comunidade externa que eu falo? É o entorno da escola, os pais, os responsáveis que vem pra dentro da escola e a escola oferece atividade pra que essas pessoas estejam sempre envolvidas na construção da escola na construção da comunidade na construção do conhecimento pra que

todos estejam engajados nos objetivos desses eixos que são ensino, pesquisa e extensão (PROFESSOR 1).

[...] Nós oportunizamos que o nosso quadro discente esteja presente próximo das realidades dos esportes, da recreação, dos jogos de um modo geral e que aí nós participamos também, os pais participam também dessas atividades, então a comunidade de um modo geral participa, dentre outros projetos que não me vem na memória e a escola oportuniza pra toda a comunidade (PROFESSOR 1).

Sobre as estratégias de ensino adotadas pelos professores para demonstrar a importância da disciplina de Educação Física para os estudantes, demais professores e comunidade escolar em geral, identificou-se que enquanto a Professora 2 afirmou que busca desenvolver sua prática pedagógica de forma séria e comprometida; o Professor 1 ressaltou, de forma mais detalhada, que essas estratégias acontecem por meio de encontros com as famílias, durante a festa junina e os jogos internos, que, segundo ele, são estratégias utilizadas para que haja união das várias camadas da comunidade escolar. Outro ponto de destaque na concepção do Professor 1 é que ele busca fazer com que os docentes da escola visualizem a Educação Física como uma disciplina que apoia as demais, conforme as seguintes falas:

[...] Então nós temos, nós oportunizamos várias atividades voltadas para os docentes, eu, por exemplo, incentivo a prática do esporte dentro da comunidade docente fazendo com que haja sensibilização da importância do exercício físico pra melhoria da qualidade de vida e assim que eles possam trabalhar melhor dentro da escola, e outros colegas também se mostram presentes com outras atividades, e é isso, a gente mostra através de projetos como, por exemplo, a dança, a capoeira, o yoga, o futsal, o voleibol, em todos a gente procura envolver a comunidade escolar de um modo geral (PROFESSOR 1).

[...] Desenvolvendo a minha prática pedagógica de forma séria e comprometida, participando de reuniões pedagógicas e administrativas e dos conselhos de classe, assim como das assembleias e eventos pedagógicos realizados na escola. Bem como, promovendo em minhas aulas debates com essa temática (PROFESSORA 2).

Pode-se perceber que apesar de os professores apresentarem práticas inovadoras de ensino nos seus planejamentos e discursos, a demonstração da importância da Educação Física por um dos professores ainda se encontra baseada em uma ideia mais remota de que a Educação Física está atrelada a momentos festivos, como festa junina, organização de jogos internos, entre outros. Entretanto, como já mencionado, a partir da análise dos planos de ensino, identificou-se que ambos os professores, sejam eles da 2ª série ou da 3ª série do ensino médio, buscam ter uma visão inovadora da Educação Física para além do que conhecemos atualmente como práticas de ensino de alguns professores da área, rotulados como “tio da bola”.

Esses professores, pelo menos no que consta em seus documentos de plano de ensino, buscam possibilitar aos seus alunos um campo vasto de conhecimento e vivências corporais a partir dos conteúdos da Educação Física, de forma crítica, equilibrando a relação

entre teoria e prática em suas aulas. Logo, esses estudantes têm um contato direto com as diversas práticas corporais presentes no campo da Educação Física de maneira dialógica, reflexiva e crítica, com base nos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Destaca-se que a fala da Professora 2, que faz menção aos processos de ensino, engajamento nas reuniões pedagógicas da escola e compromisso com a prática realizada, sinaliza bem mais para o sentido de valorização da Educação Física como componente curricular na escola contemporânea do que os dizeres do Professor 1. Temos, então, duas percepções distintas sobre o processo de legitimação da disciplina na realidade estudada, sendo uma que coloca a relevância da Educação Física em eventos e atividades não curriculares e outra que reforça a importância de a Educação Física e seus conhecimentos serem pensados dentro da dinâmica pedagógica do currículo da escola como um todo.

Ainda dentro da questão das estratégias de ensino da Educação Física e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a Professora 2 frisou que segue a proposta curricular da Escola de Aplicação, mas busca sempre levar em consideração as necessidades e interesses de seus alunos. O Professor 1 pontuou que faz uma divisão dos conteúdos da Educação Física (dança, ginástica, a luta, os jogos e os esportes), assim, por meio desses conteúdos, busca contextualizá-los de acordo com a necessidade de cada série. Todavia, é importante mencionar que o professor, por estar trabalhando com turmas que estão em seu último ano letivo na escola, tenta abordar todos os “cinco conteúdos”, tendo em vista o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

[...] No ensino médio nós temos uma divisão desses eixos, como a dança, a ginástica, a luta, os jogos e os esportes, esses cinco eixos são distribuídos nas três séries do ensino médio, então nós trabalhamos praticamente em cima desses conteúdos e aí nós contextualizamos esses conteúdos de acordo com a necessidade de cada série. Já no terceiro ano a gente tenta deslumbrar todos os cinco eixos porque o terceiro ano está mais próximo da formação e tem essa grande avaliação que é o Enem. A metodologia utilizada acredito que seja comum a todos, uma metodologia de teoria e prática com vários recursos didáticos. A avaliação é dentro do processo e utilizamos muito os testes avaliativos através dos conteúdos, passamos um conteúdo e fazemos os testes sempre nos aproximando da realidade do Enem para que os alunos tenham aprovação, e possam dar continuidade a seus estudos (PROFESSOR 1).

Conforme Soares *et al.* (1992), o ensino médio é a fase escolar em que ocorre o aprofundamento da sistematização dos conhecimentos adquiridos anteriormente, sendo de fundamental importância que o trabalho seja direcionado para a compreensão dos conteúdos de forma articulada e mais elaborada nas diferentes dimensões do conhecimento. Diante disso, o ensino médio da Escola de Aplicação é norteado por um projeto de ação pedagógica impulsionado com ações que constituem uma estratégia unificada, baseada no princípio de que a educação é um processo longo e contínuo, no qual se busca superar a tendência de agir episodicamente e com imediatismo.

Assim, a partir da análise documental, identificou-se que o Professor 1, ao menos no que comparece em seu plano de ensino, busca preparar seus alunos para o ENEM, utilizando métodos avaliativos, como simulados e produções sistemáticas, para que o educando possa organizar seus pensamentos de forma conceitual e sistematizada, por meio de trabalhos

individuais e em grupos, provas práticas e teóricas, questões objetivas e subjetivas. Já no caso da Professora 2, a avaliação aparece quase sempre de forma participativa, ou seja, processual.

Logo, a avaliação trabalhada pelo Professor 1, apesar de também ser realizada mediante a observação das vivências e da qualidade das falas nos debates cotidianos, é focada em despertar nesses alunos a capacidade de produzir textos e de participar dos processos avaliativos durante as aulas. Por estarem em seu último ano e de muitos deles almejam ingressar na educação superior, conseqüentemente acabam recebendo uma atenção maior. Diante disso, a escola e o professor recebem a responsabilidade de prepará-los para esse momento.

É interessante destacar que, a partir das análises empreendidas, chegou-se ao entendimento de que ambos os professores buscam trabalhar os conteúdos da Educação Física de forma crítica, distribuindo-os por bimestres, não ficando voltados apenas em um único conteúdo, como muito se observa atualmente na prática de vários docentes.

Para Machado *et al.* (2010), um dos fenômenos que mais chama a atenção no panorama atual da prática pedagógica em Educação Física nas escolas é que muitos professores resumem sua ação a observar os seus alunos na quadra enquanto realizam atividades que eles mesmos escolheram ou, então, aquelas que são possíveis em função do tipo de equipamento e material existente (quase sempre futebol ou futsal, queimada ou voleibol).

Em alguns contextos, esses professores são conhecidos como professores bola e, em outros, como professores rola-bola. São expressões pejorativas utilizadas para caracterizar (e caricaturizar) a prática de professores de EF que, por conta de uma série de fatores, muitas vezes, fica reduzida ao ato de distribuir os materiais didáticos aos alunos e sentar-se à sombra para, por exemplo, ler o jornal (MACHADO *et al.*, 2010, p.2).

Dessa forma, como bem pontuado ao longo desta discussão, acredita-se que os docentes investigados têm uma prática inovadora de ensino da Educação Física, pois fogem dessa visão de professor “tio da bola” ou da aula como um simples passatempo, na medida em que planejam o trabalho que realizam, tendo como pressuposto a diversificação dos conteúdos, das práticas de avaliação e das metodologias de ensino. Machado *et al.* (2010) enfatizam que essas práticas de desinvestimento acabam privando os alunos da possibilidade de acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou do desenvolvimento de uma determinada habilidade. No planejamento da Educação Física dos professores, é possível observar um estudo das práticas corporais de forma crítica e reflexiva a partir dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

3.2 Educação Física e o ensino remoto: desafios, prejuízos e possibilidades

O surgimento do novo coronavírus surpreendeu o mundo e exigiu uma adaptação de todos os setores da sociedade, e um dos segmentos mais impactados pela pandemia foi, notadamente, o educacional. Segundo Ungheri *et al.* (2022), diante do cenário pandêmico, as unidades de ensino presenciais foram levadas a paralisar as suas atividades para conter o

avanço da Covid-19. Reconheceu-se o surgimento de novas necessidades educacionais por parte de toda a comunidade escolar, além da intensificação daquelas pré-existentes, especialmente nas instituições que compõem as redes públicas de ensino.

Como enfatiza Cury (2020), a decisão emergencial de se conduzir as ações de ensino por meio remoto (ou virtual) foi uma solução possível para um primeiro momento, mas findou por revelar a intensificação de desigualdades enraizadas por aspectos socioeconômicos e étnico-raciais. Inclusive, foram muitos os desafios da educação em tempos de pandemia, em função da transição das aulas para esse formato virtual. O ensino remoto, de acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso. No entanto, sabe-se que a grande parcela dos estudantes de escola pública não tem acesso a esses mecanismos de *internet* e equipamentos eletrônicos. Logo, a pandemia, como mencionado anteriormente, acelerou problemas e acentuou as desigualdades sociais. No processo educacional não é diferente, e o peso da suspensão das aulas, da oferta e acesso às atividades educacionais, principalmente da disciplina de Educação Física, impactou diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Assim, ao analisar a fala dos sujeitos, identificou-se que, para ambos os docentes, o ensino da Educação Física, durante o período de pandemia, ficou comprometido devido às muitas dificuldades em se trabalhar a disciplina nesse formato. Para o Professor 1, trabalhar a disciplina de Educação Física no ensino remoto foi bastante complicado, posto que esse modelo de ensino acarretou diversas modificações na relação entre teoria e prática das aulas. Isso fica perceptível ao se analisar os planos de ensino, pois os professores buscam tratar a Educação Física de forma bem diversificada, distribuindo os conteúdos e priorizando essa relação. Observe-se a fala de um dos professores sobre as dificuldades no período de pandemia:

[...] No ensino remoto se deu através da teoria e amostra de vídeo né, experiências porque infelizmente a prática mesmo, o físico ali próximo ficou muito difícil. Houveram bastantes modificações e acredito que nós teremos, ainda, modificações, acho que nunca nós vamos dizer assim “não nós, foi complementado o ensino remoto” não, nunca mesmo. Foi uma situação muito diferenciada, novidade pra todo mundo e a gente sempre estava tentando alguma coisa nova pra nós nos adaptarmos a realidade. Posso dizer que foi praticamente tudo modificado, uma situação muito diferenciada, tanto nos conteúdos como na avaliação, como na metodologia (PROFESSOR 1).

Retornando aos planos de ensino, é perceptível que os professores buscam fazer com que seus alunos tenham um contato sistematizado, crítico, reflexivo, construtivo e dialógico com os conteúdos da Educação Física. Contudo, algo interessante de se pontuar é o fato de os docentes terem pensado nesses métodos de ensino e objetivos em um período de pandemia, já que tiveram de se adequar a um modelo de aulas remotas. Tal aspecto é complexo e muito prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois, em se tratando da disciplina de Educação Física, é inviável comparar as possibilidades e a riqueza desse aluno poder vivenciar, na experiência corporal, os conteúdos da cultura corporal de movimento, com os tipos de atividades desenvolvidas durante o período remoto

de ensino. Porém, como ressaltam Oliveira e Souza (2020), em meio a esse contexto de educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unirem esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, a fim de que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados.

Fazendo uma breve análise sobre as aulas remotas durante a pandemia, pode-se enfatizar que esse modelo de ensino trouxe muito prejuízos à Educação Física, impondo limites para que essa prática intencional pudesse acontecer, principalmente ao se considerar a importância da vivência do corpo com as práticas corporais, porquanto não se pode negar que a Educação Física é uma disciplina de caráter prático. Segundo Miragem e Almeida (2021) quando pensamos em Educação Física na escola, prontamente temos lembranças relacionadas aos espaços (como lugares carregados de memórias), como o pátio e o ginásio, conectando a relação da práxis pedagógica com os espaços onde ela se materializa. No contexto pandêmico, de acordo com Miragem e Almeida (2021), houve uma sumária ruptura dessa ligação estruturante, a qual desafia todo o processo contínuo de resignificação emergente da própria Educação Física das últimas décadas.

A Educação Física, como uma disciplina que lida com as práticas corporais, sejam elas do jogo, lutas, dança, esporte ou ginástica, deve possibilitar uma rica vivência por meio desses conteúdos, pois cada sujeito traz consigo suas vivências e experiências que são transmitidas pelo corpo, esse corpo que, como se percebeu ao longo das discussões trazidas neste trabalho, não deve ser visto apenas como algo biológico ou um simples objeto reprodutor de movimentos. Logo, é preciso compreender a importância dessas práticas corporais e as especificidades do conhecimento presente na Educação Física (FURTADO *et al.*, 2022).

Todavia, com o ensino remoto, foram impostos muitos limites, pois foi um desafio, para muitos professores da área, lidar com a disciplina de forma virtual e ter de pensar em estratégias e metodologias significativas para que o processo de ensino e aprendizagem tivesse continuidade. Trabalhar com as práticas corporais e fazer cada sujeito vivenciar essas práticas no corpo de forma remota foi um desafio muito grande, acarretando em diversos prejuízos e lacunas na disciplina. Segundo Miragem e Almeida (2021), dentro desse contexto, apresentam-se inúmeros conflitos, que vão desde a transposição didática de conteúdos até o clássico embate entre teoria e prática.

Em síntese, é perceptível que, durante o período da pandemia, em que as aulas aconteceram de forma remota, os desafios enfrentados pelos professores da Escola de Aplicação da UFPA com a Educação Física foram muitos, mas ambos buscaram desenvolver um bom trabalho, utilizando-se de estratégias, como vídeos, problematizações e pesquisas, para amenizar os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. No entanto, sabe-se que apesar de toda luta dos professores, as lacunas deixadas pela pandemia foram muitas, não somente na disciplina de Educação Física, mas na educação de forma geral.

3.3 O corpo nas aulas de Educação Física, relação teoria e prática e autonomia dos educandos

A questão do corpo atravessou séculos e mantém-se, ainda hoje, como uma das mais importantes discussões no que diz respeito às atividades corporais. O corpo na Educação Física se justifica pela demanda de enfatizar, por meio de observações, a necessidade do estudante em conhecer as funções do seu corpo e estabelecer relações de movimentos que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ele, assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e da identidade, em outras palavras: se redescobrir.

De acordo com Silva (2014), nesse longo percurso histórico e, principalmente, na modernidade, o corpo, o “meu corpo” como algo que o “eu” possui como propriedade, foi tornado objeto de conhecimento a partir de sua separação com aquilo que é o não-corpo; da separação de sua materialidade aparente e daquilo que estava oculto pela pele. O corpo como objeto torna-se uma propriedade do sujeito. Segundo Bracht (2005), tem-se reivindicado ao corpo a posição não mais de mero objeto, mas a de sujeito, ou seja, uma nova relação sujeito e objeto.

Sendo assim, ao analisar a compreensão de corpo dos professores que participaram da pesquisa, observa-se que eles o compreendem como um lugar de liberdade, prazer, sentir e viver. Para um dos professores, o corpo é algo universal, ou seja, não existe um modelo de corpo. O Professor 1 enfatizou, ainda, sobre a necessidade de não se falar mais sobre assuntos que dizem respeito à negatividade do corpo. Ele declarou que até evita tratar de assuntos que dizem respeito ao corpo. Para ele, é preciso que se fale sobre solidariedade, amor, compreensão e inclusão, que, no seu entendimento, são assuntos referentes ao bem comum e que deveriam estar na mídia, no nosso meio social, no convívio educacional.

Contudo, para Nóbrega (2005), perguntar sobre o lugar do corpo na educação é indagar fundamentalmente sobre o modo pelo qual o corpo foi compreendido nos currículos escolares, sobretudo na relação com a construção e apropriação dos saberes na cultura escolar. Leia-se a fala de um dos professores sobre essa questão do corpo:

[...] Ah o corpo é essencial né, o corpo é universal, não existe um modelo de corpo, então possivelmente agora nós com todas essas informações globalizadas que nós temos, nós tentamos direcionar para que tudo venha, seja voltado pro senso comum que todo mundo tenha oportunidade de conhecimento e que não fique dentro dessa sociedade que a gente vive a gente não tenha oportunidade mais de falar sobre assuntos que dizem respeito à negatividade do corpo. Eu evito até falar, a gente deve falar muito mesmo sobre solidariedade, sobre amor, sobre compreensão, sobre inclusão. Todos esses assuntos são referentes ao bem comum e deveriam estar à tona (PROFESSOR 1).

No entanto, acredita-se que seja preciso compreender a necessidade de trabalhar e de falar sobre o corpo nas aulas de Educação Física, com a função de mostrar a importância e incentivar cada indivíduo a descobrir o corpo, tanto por meio das muitas linguagens que geram expressões próprias, significativas, como de um trabalho que crie possibilidade de ampliação da compreensão de corpo por parte dos estudantes. Gonçalves (1994) considera que o corpo, nas aulas de Educação Física, acaba sendo disciplinado e não tendo a oportunidade de ter experiências de movimento. Para Nóbrega (2005), o corpo e o

movimento, apesar de valorizados nos processos educativos, ainda são considerados elementos acessórios na formação do ser humano.

Nóbrega (2005) afirma que a compreensão do corpo como elemento acessório no processo educativo ainda é predominante. Logo, é necessário que haja uma reflexão que busque apontar outros caminhos de compreensão do corpo na educação, superando o instrumentalismo e ampliando as referências educativas ao considerar a fenomenologia do corpo e sua relação com o conhecimento, incluindo reflexões contemporâneas sobre os processos cognitivos advindos de uma nova compreensão de percepção. Assim, pensar o lugar do corpo na educação, em geral, e na escola, em particular, é inicialmente compreender que o corpo não é um mero instrumento das práticas educativas, portanto, as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, dançar e jogar são produções do sujeito humano, que é corpo.

De acordo com Bracht (1999), o tratamento do corpo na Educação Física sofre influências externas, da cultura de maneira geral, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar. Dessa forma, a compreensão dos professores participantes da pesquisa sobre o corpo revela uma visão, muitas vezes, ligada a esse corpo como um espaço de liberdade, do prazer, do sentir, do viver. Um dos professores, como se observou, até evita falar sobre assuntos que abordem a negatividade do corpo. Compreende-se, então, que esse professor enxerga como algo ruim a propagação que a mídia faz sobre o corpo, pois, para ele, o corpo é algo universal, ou seja, não existe um modelo de corpo, e a mídia precisaria falar e discutir sobre temas que falem de amor, compreensão e inclusão.

Além disso, para o Professor 1, a disciplina de Educação Física escolar pode oportunizar a produção de conhecimento principalmente no que se refere à qualidade de vida. Entretanto, o docente entende a noção de qualidade de vida de forma mais ampliada, ou seja, que engloba a família, a economia, o social, a educação, dentre outros aspectos.

Retornando ao plano de ensino do Professor 1, pode-se observar que ele busca possibilitar aos seus alunos o entendimento e a compreensão da história da Educação Física e a função dela como disciplina que faz parte do currículo, que possui um objeto de estudo e, conseqüentemente, conhecimentos a serem socializados, vivenciados e (re)construídos. Algo que não está muito distante do que se encontra no plano da Professora 2, já que ela visa fazer com que seus alunos da segunda série do ensino médio tenham um contato sistematizado, crítico e reflexivo com a Educação Física e seus conteúdos.

Quanto ao desenvolvimento da relação teoria e prática nas aulas de Educação Física desses professores, volta-se ao pensamento de Tojal (1995), que, ao tratar das diferenças entre elas, apresenta que a teoria se refere aos conhecimentos produzidos e sistematizados, enquanto a prática diz respeito ao conhecimento aplicado, que é resultante desses conhecimentos sistematizados. Logo, entende-se que tanto teoria quanto prática referem-se ao conhecimento, a diferença está nos conceitos aplicados a cada um. Porém, percebe-se, ainda, um distanciamento entre elas nas aulas de Educação Física escolar, ou seja, existe uma dicotomia entre ambas.

O Professor 1 mencionou que tudo na Educação Física tem se buscado teorizar e se aproximar do científico. Essa teoria, segundo ele, dá-se por meio de leitura, da apresentação de vídeos e de outros recursos, a partir dos quais o professor busca fazer com que seus alunos possam compreender o porquê, ou seja, o sentido daquilo que estão vivenciando – por

exemplo, qual é a finalidade do exercício físico, do esporte, da dança, da luta e da ginástica. Indica-se, diante disso, que o Professor 1 busca unir teoria e prática. Sobre a essa relação, os professores compreendem que:

[...] Tudo que nós vivemos na Educação Física a gente tenta teorizar e se aproximar do científico, então nós trazemos através da leitura, através de vídeos e de outros recursos a materialização dessa teoria para que a gente possa compreender o porquê que a gente faz exercício físico, para que a gente faz exercício físico, qual é a finalidade do exercício físico, do esporte, da dança, da luta, da ginástica, de um modo geral para que a gente possa unir essa teoria e viver essa prática com resultados positivos preferencialmente né, e se aproximando do científico sempre (PROFESSOR 1).

[...] De uma forma onde as duas devem andar entrelaçadas para que se possa vivenciar a práxis. Já que no ensino remoto ficou comprometido (PROFESSORA 2).

A Educação Física escolar tem como tarefa contribuir, por meio de seus conteúdos, para uma aprendizagem significativa da cultura corporal de movimento e garantir, com isso, a formação de cidadãos críticos e autônomos, devendo ser abordada em diferentes dimensões de conhecimento (FURTADO *et al.*, 2022). Para Darido e Rangel (2000), é importante reconhecer como fundamental que a Educação Física escolar deve considerar as dimensões dos procedimentos, conceitos e atitudes com o mesmo nível de importância, devendo ir além do saber fazer, de ensinar atividades e jogos, buscando, em sua prática pedagógica, garantir ao aluno o direito de saber por que realiza determinada atividade, tornando-o capaz de identificar os conceitos relacionados ao procedimento/prática que realiza. Fica evidente, portanto, a importância de unificar, ou seja, de trabalhar teoria e prática nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, constatou-se que os professores do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA buscam trabalhar essa relação teoria e prática de uma forma que elas caminhem entrelaçadas, quer dizer, conjuntamente. Isso porque, para eles, não basta apenas vivenciar na prática os conteúdos da Educação Física, pois é preciso que esses alunos possam compreender a importância daquilo que estão experienciando.

4 Considerações finais

Atualmente, o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física, como se pôde observar ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, apresenta-se mais diversificado, embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, considerando um cenário mais geral. É importante perceber, também, a pluralidade de significados que a Educação Física escolar assumiu, fato esse que faz com que ela seja inserida e participe do cotidiano escolar, a partir de diferentes sentidos e em muitos deles, como uma mera atividade desvinculada da composição curricular da escola. No entanto, ao mesmo tempo, a área da Educação Física vem sendo legitimada pelas legislações educacionais (Base Nacional Comum Curricular e leis nacionais e regionais), tendo como base teorias pedagógicas críticas da Educação Física.

Assim, conclui-se que a presente pesquisa, que objetivou investigar o modo como os docentes do ensino médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará atuam na cultura escolar em busca do reconhecimento da disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização, foi cumprido de forma satisfatória, tendo em vista a análise dos dados e o amplo estudo teórico realizado.

Foi possível identificar que ambos os docentes entrevistados buscam trabalhar uma Educação Física de forma inovadora, intencionando legitimá-la em seu espaço de atuação diante da comunidade escolar de forma geral.

Além disso, identificou-se a forma como esses professores compreendem o corpo e a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física, além de apontamentos de como essa relação se deu durante a pandemia. Por último, destacou-se que ambos os professores atuam de forma inovadora, desassociando-se da figura do professor em desinvestimento pedagógico. Logo, eles atuam na cultura escolar em busca do reconhecimento da disciplina em questão.

Portanto, as perspectivas futuras deste trabalho apontam para a necessidade de um pensamento mais crítico, por parte dos professores, no que diz respeito à disciplina de Educação Física no campo escolar, superando o olhar fragmentado em relação a ela como uma área de atividades esportivas, que acaba por deslegitimar sua importância no espaço escolar. É preciso compreender a Educação Física como uma disciplina importante no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, não basta somente vivenciar as práticas corporais, é preciso teorizar para compreender a importância dessas práticas. Nesse contexto, obteve-se um grande avanço neste estudo, o qual possibilitou a construção de um arcabouço teórico significativo, além do indicativo de que boas práticas são desenvolvidas no âmbito da Educação Física escolar na contemporaneidade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BELÉM. **Perfil curricular da disciplina de Educação Física da Escola de Aplicação da UFPA**. Universidade Federal do Pará – Escola de Aplicação, 2014.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2023.

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/53>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson; WENETZ, Ileana (orgs.). **A educação física escolar na américa do sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

CURY, Carlos. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em ação**, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

FARIA, Bruno *et al.* Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas?. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3217498>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FURTADO, Renan *et al.* Formação para a autonomia e emancipação no âmbito das práticas corporais da educação física escolar. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco -Brasil, v. 12, n. 28, p. 276-305, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1739>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FURTADO, Renan; MONTEIRO, Elane; VAZ, Alexandre. **Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, p. 57-69, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2359>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GOBBI, Beatriz *et al.* Uma boa gestão melhora o desempenho da escola, mas o que sabemos acerca do efeito da complexidade da gestão nessa relação?. **Ensaio: avaliação políticas e públicas em educação**, v. 28, n. 106, p. 198-220, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LdgLCj7VB79KcJB3fk6YN3g/?format=pdf&langpt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Papirus Editora, 1994.

MACHADO, Thiago *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MINAYO, Maria (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

MIRAGEM, Antônio; ALMEIDA, Luciano. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1351130>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NÓBREGA, Terezinha. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 599-615, mai./ago. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313716015>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, Hudson de; SOUZA, Francimeire. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RONDINI, Carina; PEDRO, Ketilin; DUARTE, Cláudia. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. E. atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em movimento**, v. 10, n. 1, p. 5-20, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo. Cortez, 1992.

TOJAL, João. **A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p. 17-21, 1995.

UNGHERI, Bruno *et al.* Educação física e Covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais. **Revista Pensar a Prática**, v. 25, e68321, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/15715>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Contribuições da autoria

Renan Santos Furtado: Conceitualização, Organização, Investigação, Metodologia, Supervisão/Orientação, Redação

Jonas Gomes Pinheiro: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia, Redação.

Data de submissão: 11/04/2023

Data de aceite: 09/01/2024